

## ECONOMISTA

**Funções:** Estuda os fenómenos relacionados com a produção e consumo de bens que podem envolver dinheiro ou não, tendo como principais tarefas delinear previsões, desenvolver projectos, dar pareceres a partir da análise dos dados económicos de que dispõe, com o objectivo de resolver problemas financeiros, económicos e administrativos em qualquer ramo da actividade humana, seja na agricultura, na indústria, no comércio ou no sector dos serviços.

### Áreas de Actuação:

Finanças Públicas - Definição da política económica de um país ou município; elaboração de estudos, pesquisas e trabalhos sobre a entrada e saída de recursos (receitas e despesas); atenção às consequências económicas e sociais das medidas a serem tomadas. O especialista desta área é também responsável pelo orçamento do de um município ou Estado.

Tecnologia e Desenvolvimento - Avaliação dos impactos económicos e sociais do desenvolvimento tecnológico e da introdução de novos produtos no mercado. A análise da viabilização dos projectos industriais e urbanos, tendo em conta a preservação do meio ambiente, é também abrangida por esta área.

Recursos Humanos e de Trabalho - Análise dos diversos aspectos do mercado de trabalho, com as consequências da introdução das novas tecnologias na produção e no nível de desemprego. O economista define políticas salariais e planos de carreira em empresas privadas, estuda e avalia os investimentos na formação técnica e profissional da mão-de-obra.

**Requisitos:** Grande capacidade de organização, observação e análise. Há que ter uma boa cultura geral, bons conhecimentos de Matemática e escrita, facilidade em interpretar documentos financeiros e expor os resultados de forma simples, clara e concisa. Convém também ter fácil relacionamento com as pessoas.

**Onde exercer:** Os maiores empregadores são o Banco de Portugal e o sector financeiro. Há ainda lugar nos ministérios, nos organismos comunitários, na indústria, em empresas de consultadoria e auditoria, em gabinetes de estudos económicos; no planeamento e direcção (serviços públicos) e na carreira universitária.

**Mercado de trabalho:** Maioritariamente integrados nos quadros das empresas e a ocupar lugares de topo em grande maioria dos casos, os economistas já tiveram um panorama mais animador em termos de mercado de trabalho. A área de Economia de Empresa (Gestão) viu o seu espaço "invadido" com o surgimento em larga escala de cursos vocacionados especificamente para a área de Gestão. Mas o economista continua a ser uma "ferramenta" essencial no campo das políticas parcelares, orçamentais, fiscais, monetárias e cambiais. E, apesar de alguma saturação, não se põe de parte a hipótese desta profissão retomar um novo fôlego a médio prazo.